

Aumento na Produção de Palavras Verbais em Algumas Crianças com Autismo depois do Ensino PECS até a Fase III

Brief Report: Increase in Production of Spoken Words in Some Children with Autism after PECS Teaching to Phase III

Journal of Autism and Developmental Disorders (2007) 37:780-787 DOI 10.1007/s10803-006-0204-0 BRIEF REPORT

Publicado online: 19 de Setembro de 2006 _ Springer Science+Business Media, Inc. 2006

Deborah Carr

Janet Felce

Resumido por Rebeca Costa e Silva

Carr e Felce iniciam o artigo com informações sobre fala/linguagem/comunicação:

- de um a dois terços das crianças com autismo nunca adquirem uma linguagem verbal que seja funcional;
- a fala normalmente ocorre ou se desenvolve com atraso;
- tem características incomuns entre crianças com autismo que falam e
- é raramente utilizada para comunicação.

Constataram que pais e educadores pensam que ensino alternativo não vocal suprimiria a fala de crianças com autismo que ainda não adquiriram a fala. Porém, seus estudos demonstraram o contrário.

Estudos demonstram que crianças com autismo, após receberem o treinamento de *Picture Exchange Communication System* (PECS), ou em português Sistema de Comunicação por Troca de Figuras, desenvolveram a fala.

Crianças com Transtornos do Espectro Autista (TEA) são ensinadas a aproximar e dar um desenho/ilustração/fotografia de um item desejado a um(a) parceiro(a) comunicativo(a) em troca do item desejado. Fazendo isso, a criança inicia um ato comunicativo por um item concreto dentro de um contexto social (Carr e Felce, 2006).

Mais adiante, explicam que após a definição de objetos que possam servir como *reforçadores*, existem seis fases com objetivos específicos.

- Fase um: Ensinar a troca inicial.
- Fase dois: Dirigir-se para um(a) parceiro(a) comunicativo(a) para iniciar uma solicitação.
- Fase três: Discriminar desenhos/ilustrações/fotografias.
- Fase quatro: Utilizar frases em tiras.
- Fase cinco: Utilizar desenhos/ilustrações/fotografias para responder a *O que você quer*.
- Fase seis: Utilizar desenhos/ilustrações/fotografias para comentar algo tanto espontaneamente como de modo responsivo.

Neste artigo, os autores relatam um experimento com crianças com TEA: um grupo com o uso do PECS (até a fase três) e outro sem. Evidenciou-se que além de não suprimir a fala, o grupo que utilizou o PECS começou a *falar palavras* (começaram a fazer uso de palavras, mas não a formarem frases com essas palavras), pois não consiste na fase três *a fala em si (ou seja, englobando a gramática, semântica e a pragmática da fala)*. Em outras palavras, as autoras puderam concluir que o PECS *promoveu* a fala ao invés de *suprimi-la*.